

Presença Diocesana

Boletim digital semanal - Diocese de Santos
www.diocesedesantos.com.br

Facebook/diocesedesantos - Instagram: @diocesedesantosspp



Diocese de Santos/SP

N.63
01.08.2024

Diocese de Santos participa da 1ª Experiência Missionária da IAM do Regional SUL-1 da CNBB.

Mobilização ocorreu na Diocese de Registro, SP, do dia 13 a 21 de julho.



Por: Comunicação - IAM Regional Sul 1 .

De 13 a 21 de julho de 2024, 35 pessoas entre crianças, adolescentes, assessores, presbíteros e pais representantes de 8 dioceses (São Miguel Paulista, Osasco, Franca, Marília, Santos, Jundiaí, São João da Boa Vista e Limeira) e 2 arquidioceses (Ribeirão Preto e Campinas) do estado de São Paulo, realizaram a primeira experiência missionária além-fronteiras da IAM, sendo realizada e acolhida pela Diocese de Registro (SP). Em sintonia com a 12ª Jornada Nacional da IAM, o tema desta experiência missionária foi: IAM: com a força do Espírito, testemunhas de Cristo e o lema: Ide Convidai a Todos para o Banquete! Esta iniciativa foi idealizada pela coordenação estadual da IAM em 2023, onde foi elaborado um projeto e a partir de então iniciou a preparação para esta ativi-

dade missionária, com apoio e a participação do assessor eclesial para Obra da IAM no Regional Sul 1, padre Isaías Daniel do clero da diocese de Limeira.

Segundo o coordenador Estadual da Infância e Adolescência Missionária do Regional Sul 1, Rodinei Célio de Andrade, o objetivo geral do projeto foi proporcionar às crianças e adolescentes da IAM uma experiência concreta da missão além-fronteiras, expandindo a experiência missionária para além de seu próprio grupo da IAM e dos espaços da comunidade local. Essa preparação durou um ano, onde foram realizados encontros online com momentos de formação, e integração do grupo, preparando assim os participantes do projeto, comenta Rodinei. Um dos crité-

Presença Diocesana

Boletim digital semanal - Diocese de Santos

www.diocesedesantos.com.br

Facebook/diocesedesantos - Instagram: @diocesedesantosp



N.63
01.08.2024

Diocese de Santos/SP

Diocese de Santos participa da 1ª Experiência Missionária da IAM do Regional SUL-1 da CNBB.

rios estabelecidos para a participação das crianças e adolescentes, foi ser membro da IAM há mais de um ano e ter realizado a sua consagração a obra.

Para a realização dessa semana missionária, foi preparada uma programação visando proporcionar aos participantes a experiência de conhecer a realidade e cultura existente na diocese, sendo que nesta programação contou com a visita a uma aldeia indígena, na cidade de Sete Barras (SP); em um quilombo na cidade de Eldorado (SP), e realização de visitas missionárias (porta a porta) em três paróquias na cidade de Registro, e momento de integração dos missionários e missionários com as comunidades locais que os receberam, com a participação de terços missionários, participação de celebrações eucarísticas e partilhas com testemunhos da vivência desta experiência missionária pelas crianças e adolescentes. No dia 20, os missionários foram conhecer a cidade de Ilha Comprida e Iguape, onde realizaram na praça do Santuário Basílica do Senhor Bom Jesus de Iguape o "Bate Latas missionário", divulgando a Obra da IAM e ao final fizeram uma partilha entre eles. Encerrando as atividades do dia, os missionários participaram da celebração Eucarística presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Manoel Ferreira dos Santos Junior, MSC sendo esta missa transmitida pela TV Gazeta às 18h. Ao final

Rodinei, Pe. Isaias Daniel, assessor eclesiástico para IAM no regional transmitiram uma mensagem e a adolescente Heloisa Cordeiro Silva, da diocese de Jundiáí, partilhou o seu testemunho da experiência missionária realizada.

Para a assessora Ana Maria dos Santos Lojo, da Diocese de Santos, "Foram dias de muito aprendizado, conhecimentos de diferentes realidades, culturas e grandes partilhas. Visitamos várias residências, onde pudemos partilhar o Evangelho. Percebo que não importa aonde vamos, sempre encontramos pessoas que estão precisando de uma escuta, de um abraço e de uma palavra para aquecer o coração, para ter esperança e despertar a fé naqueles que estão à margem de situações precárias e de falta de assistência social. A palavra para fechar meu sentimento é resiliência, amor e gratidão por poder participar desta oportunidade", conclui.



Presença Diocesana

Boletim digital semanal - Diocese de Santos

www.diocesedesantos.com.br

Facebook/diocesedesantos - Instagram: @diocesedesantosspp



Diocese de Santos/SP

N.63
01.08.2024

Teologia do domínio.

“O meu reino não é deste mundo” (Jo 18,36)! Jesus explica a Pilatos o verdadeiro sentido de sua realeza, que consiste em revelar Deus ao mundo, dar testemunho da verdade e introduzir no seu reino todos aqueles que são da parte da verdade. Pilatos não entende, ou pelo menos demonstra não ter nenhum interesse em outro reino que não seja o da política.

Os discípulos também não entenderam imediatamente em que consistia o reinado escatológico do Messias. No contexto da cultura judaica na qual estavam envolvidos, interpretavam as esperanças messiânicas em chave política, e esperavam mesmo que seria estabelecido um reinado terreno. Demoram a aceitar o caminho da cruz, da entrega de vida, e do serviço aos outros. Jesus os questiona quando reivindicam os primeiros lugares no poder, ou quando discutem quem será o maior dentre eles: “Os reis das nações dominam sobre elas, e os que exercem o poder se fazem chamar benfeitores. Entre vós não seja assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo... Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve” (Lc 22,25ss).

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, a “ímpostura anticristica se esboça no mundo toda vez que se pretende realizar, na história, a esperança messiânica, a qual só pode se realizar para além dela, por meio do juízo escatológico: mesmo em forma branda, a igre-

ja rejeitou esta falsificação do reino vindouro sob o nome de milenarismo, sobretudo sob a forma política de um messianismo secularizado, ‘intrinsecamente perverso’ (CIC, n. 676).

Questões como essas que pareciam superadas há tempos, retornam novamente e dão corpo ao que se tem chamado de “teologia do domínio”, ou dominionismo. O tema foi abordado na última Assembleia do Regional Sul 1 da CNBB, e é considerado muito importante para entender o contexto religioso e político que estamos vivendo, no mundo e no Brasil, e para o devido discernimento e posicionamento para a missão evangelizadora da Igreja, na fidelidade ao Concílio Vaticano II. Na partilha realizada na Assembleia salientou-se que se trata mais de ideologias políticas que se servem da religião para afirmar-se, do que realmente de teologia.

É preciso, portanto, conhecer melhor o fenômeno e seus fundamentos, para perceber o que está por trás da chamada teologia do domínio.

O dominionismo originou-se nos movimentos evangélicos dos Estados Unidos na década de 1970 e cresceu particularmente no neopentecostalismo. Ele agrupa várias tendências cristãs fundamentalistas, incluindo nelas também católicos. Trata-se de um conjunto de ideologias políticas que visam submeter a vi-

Presença Diocesana

Boletim digital semanal - Diocese de Santos

www.diocesedesantos.com.br

Facebook/diocesedesantos - Instagram: @diocesedesantosspp



Diocese de Santos/SP

N.63
01.08.2024

Teologia do domínio.

da pública ao domínio religioso dos cristãos, como uma nova forma de teocracia. Tudo é visto como um grande combate do bem contra o mal. Através da estratégia da reconquista dos "Sete Montes", busca-se reconstruir o domínio sobre a realidade com base nos valores cristãos, para preparar o retorno de Jesus Cristo. Os sete montes são: família, religião, educação, mídia, lazer, negócios e governo.

Esta visão está na base das ações de cristãos que buscam dominar os setores políticos e as instituições, buscando implantar um projeto de poder político a partir da visão religiosa, e consolidar o grande projeto nacionalista que dizem ser "para Cristo".

A necessária relação entre fé e política, com a sadia distinção e autonomia entre política e religião que se constitui numa conquista do nosso tempo, é abalada com o retorno de uma nova forma de teocracia, na qual a religião deve governar tudo e se impor a todos, e controlar as instituições políticas e culturais, eliminando qualquer diferença ou visão diferente.

Os fundamentos do dominionismo são buscados de forma fundamentalista de preferência no antigo testamento, como resgate de um sionismo "cristão", um povo herdeiro da promessa de conquista da terra. Não se encontram referências à Encarnação de Jesus Cristo e, por consequência, de sua proposta de Reino. A Cristologia conflita com a Antropologia. Não há espaço para o diálogo entre a Bíblia e a Ciência, entre a Fé e a Razão.

Tudo é visto como uma batalha espiritual para eliminar o mal. Instaura-se a violência simbólica que passa da teologia do ódio à teologia da eliminação do outro, do diferente, daquele que não comunga das mesmas ideias e é visto somente como pecador e inimigo que deve ser eliminado.

Concluimos, portanto, que estamos diante de grandes desafios para a evangelização e para a convivência pacífica e democrática na sociedade. A proposta do Jubileu 2025, de retomar os ensinamentos do Concílio Vaticano II tornou-se um imperativo e grande oportunidade para o discernimento da realidade e direcionamento de nossa ação evangelizadora nos dias atuais, a serviço do reino de Deus.



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB,
Bispo Diocesano de Santos.